

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

Auto chamado da Lusitânia

238'

A farsa seguinte foi representada ao muito alto e poderoso rei dom João, o terceiro deste nome em Portugal, ao nascimento do muito desejado príncipe dom Manoel, seu filho. Era do Senhor de 1532. E porque ao diante vai o argumento dela se nam põe aqui neste princípio. Começa a farsa num razoamento de uns judeus pelas figuras seguintes: Lediça, um Cortesão, a mãe da Lediça, Saulinho, Jacob e o pai deles. E diz logo Lediça, andando barrendo:

Muito tenho por fazer e nam tenho feito nada esta lójjia por varrer os mêninos por erguer e enha mãe ensobradada.	5	238c
Meu pai vai-se a passear com oitros judeus andando e a costura está folgando: dois anos por acabar o capuz de dom Fernando.	10	
Meu pai nam era de arte senam pera cavaleiro ou fidalgo ou rendeiro e o cristão pera alfaiate sem agulha e sem dinheiro.	15	
Cortesão Vosso pai é cá senhora? Lediça Que lhe quereis vós dizê?		
Cortesão Pregunto a vossa mercê. Lediça Per i saiu ele fora arrecadar nam sei quê.	20	
Quereis-lhe algũa coisa? Havei-lo mester senhor?		238d
Cortesão Tem ele muito lavor?		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

Lediça	De ventura nam repois nem sossega o pecador.	25
Cortesão	Vossa mãe é também fora?	
Lediça	Mas em cima está cosendo e eu ando isto fazendo.	
Cortesão	Nam devia tal senhora como vós d'andar varrendo	30
	senam infiar aljofre e perlas orientais nam sei como isto se sofre.	
Lediça	Minha mãe tem no seu cofre duas voltas de corais.	35
Cortesão	Senhora sam cortesão e da linagem de Eneas e por vossa inclinação folgara de ser de Abraão o sangue de minhas veas.	40
	Mas vosso e nam de ninguém é tudo o que está comigo e quero-vos grande bem.	
Lediça	Bem vos queira Deos amém quereis oitra coisa amigo?	45
Cortesão	Temo muito que me leixe vosso amor pobre coitado de favor com que me queixe.	
Lediça	Lançai na sisa do peixe e logo sões remediado.	50
Cortesão	Nam falo senhora disso porque eu me queimo e arso com dores de coração.	
Lediça	Muitas vezes tenho eu isso diz Mestr'Aires que é do baço e reina mais no Verão.	55

239a

Cortesão	Mas senhora por amar fiz minha sorte sojeita e perdi a mais andar.		
Lediça	Crede senhor que o jogar poicas vezes aproveita. Dom Donegal saborido que tinha tanta fazenda por jogar está perdido que nam tem o dolorido nem que compre nem que venda.	60	
			65
Cortesão	Ó doce frol antre espinhas crede o amor sem mudança que vos tenho e que vos digo.		
Lediça	Assi ãas primas minhas e toda esta vizinhança todos tem amor comigo. Dom Izagaa Barabanel e rabi Abrão Çacuto e Donegal Coronel e dona Luna de Cosiel e todos me querem muito.	70	
			75
Cortesão	Senhora por piedade que entendais minha rezão entendei minha verdade entendei minha vontade e mudareis a tenção. Entendei bem minha dor e mil maleitas quartãs que por vós me hão de matar.	80	
			85
Lediça	Assi é meu pai senhor que tem dores d'almorrãs que é coisa d'apiadar.		239b

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

	Foi o ano tam chacoso de doenças da mãora que creo bem o mal vosso porque dom Mossé Lendroso nam morreu senam agora.	90
Mãe	Nam sei que chanto há de ser de ãa filha que criei que coisa que lhe mandei nunca a fez nem quis fazer.	95
	Quando está como agora na lójia e eu no sobrado chamo e chamo brado e brado e como as pedras de Samora dá ela por meu chamado.	100
Cortesão	Senhora sois minha vida fiai no que digo eu.	
Lediça	Nam tenho roca de meu nem depois que sam nacida nunca minha mãe ma deu.	105
Mãe	Lediça filha doirada nam sobirás hoje cá?	
Lediça	Nam podó que estou pejada.	110
Mãe	Pejada melhor fadada o senhor te fadará. Casarás e lograr-t'-ás à sombra do teu amor entances te pejarás pejar-t'-ás e parirás um pampaninho de flor.	115
Cortesão	E fosse de quem eu digo.	
Lediça	Nam sinto aquelas rezões.	
Cortesão	Que andais d'amores comigo.	120

Lediça	As amoras e o trigo vem no tempo dos melões.		
Mãe	Sube já este sobrado que cedo te faça eu boda.		
Lediça	Acho cá todo enlodado Saulinho está luxado e luxou a manta toda.	125	
	Nam gostais vós destas dores parece-vos isto vida?		239c
Cortesão	Ó flor de minhas froles e meus primeiros amores folgai ser de mi querida.	130	
Mãe	Samuel bem te encaminhas luxaste-te filho meu.		
Lediça	Bem vo-lo dizia eu nam lhe compreis camarinhas agora ele fez o seu.	135	
	Que vos queira ouvir nam posso que me dizíeis agora?		
Cortesão	Se sôis contente senhora de eu ser namorado vosso.	140	
Lediça	Que o sejais muito embora porque luçah Namorado é irmão de minha mãe e Catelão Namorado é meu primo e meu cunhado e rendeiro na Sertãe.	145	
Mãe	Que nam vens filha Lediça nunca acabas d'alimpar.		
Lediça	Como sôis agastadiça cudareis que de priguixa nam fago senam folgar ou samica estou dormindo.	150	

Mãe	Ora faze filha minha.	
Lediça	Eu estava-me já indo e Menoah está saindo no meo da camarinha.	155
Cortesão	Antre essas cousas louças peço que me consoleis.	
Lediça	Pinhoadada comereis ou caçoila de maçãs vede vós o que quereis.	160
Cortesão	Peço esperança cuitado e favor favorecido.	
Lediça	Isso é coisa d'adubado.	165
Cortesão	Oh que mal ser namorado onde nam é entendido.	
	Eu vou-me vosso pai vem.	
Lediça	Mãe vinde que vem meu pai.	
Mãe	Que figeste guai guai guai ou falaste com alguém ou nam sei como isto vai.	170
Lediça	Com quem havia de falar olhai que coisas aquelas.	
Mãe	Se inda dorme Menoah e deste três varradelas nam cuides de me enlodar porque alguém te falou cá.	175
Lediça	Se eu falei com ninguém senam com esta vassoura nunca de má trama moira.	180
Mãe	Guarda-te Deos filha amém e te faga duradoira.	
Lediça	Mãe amiga eu queria que cesseis de me assacar que sairei de siso um dia	185

239d

	e poer-m'-ei nome Maria ou Felipa ou Guiomar.		
	Que eu nam falei com ninguém nem ninguém falou a mi nem ninguém chegou aqui.	190	
Mãe	Bem o sei filha meu bem prazeres veja de ti.		
Pai	Levantaram-se os meninos o mantão mandai guardar que temos pera jantar?	195	
Mãe	Berenjelas e pepinos e cabra curada ò ar.		
Pai	E çanoiras por que não com favas e alcorouvia e cominho e açafião?	200	
Mãe	Pois o turco gram soldão nam come tanta igoaria.		
	Quanta choca quanta lama que traz o mantão frisado que estava tam alimpado que parecia ùa dama diante seu namorado.	205	
	Por que nam fugis do lodo dizei nunca mal vos venha nem dia dele amém amém.	210	
Pai	Venho tam contente todo como de saúde tenha aquele que nos quer bem.		240a
	Encontrou-me o regedor fui eu assi encontrá-lo onde mora Abrão Baeça falo-vos do seu favor	215	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

	que até os pés do cavalo m'abaixou sua cabeça.	220
	Folgais Hecer Beacar co a honra do nosso bem c'o bem do nosso prazer?	
Mãe	Cousa é pera prezar que quem tal amigo tem nam se deve de temer.	225
	Pai Nunca logre esse mantão se o conde mordomo mor nam se emborcou até chão c'o barrete no arção como se eu fora doitor da Casa da Rolação. Sóis contente?	230
Lediça	Já viestes pai.	
Mãe	Ledicina correge estas crenchas filha e viste-te essoitra fraldilha que essa vem-te pequenina e soa-te àquela rodilha.	235
Lediça	Pai trazeis-me algũa cousa?	
Pai	Dize gata preguiçosa por que nam pugeste aqui a minha banca em que cosa que nam vás por ela di já te esqueceu a punhada que te dei quando ora foi quando te dão nam te dói.	240      245
Lediça	Vede-la aqui alimpada melhor inda do que sói.	
	Assentai-vos a coser que pareceis assi mal.	250



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

Pai	Assi o quero fazer. Que me foste aqui trazer? Nam é este o meu didal este é o didal do mênino que me tu aqui trazias. Erga-se.	255	
Mãe	É tamanino já quereis que faça pino um anjinho d’oito dias.		240b
	Ei-lo vem a criancinha ergueu-se c’os negros medos filho amor queres do pão?	260	
Saulinho	Dá-me o pentem Ledicina.		
Pai	Desenguiça-te c’os dedos e pentea-te co a mão.		
Mãe	Lediça vai à janela traze-me a roca e a banca e o fuso que está co ela.	265	
Lediça	Pardeos mãe i vós por ela que nam sois cega nem manca.		
Pai	Assentai-vos a fiar Saulinho e eu a coser Lediça guise o jantar como acabar de varrer e a loiça de lavar.	270	
Cantam pai e filho cosendo:			
	Ai Valença guai Valença de fogo sejam queimada primeiro foste de moiros que de cristianos tomada. Alfaleme na cabeça	275	
	en la mano una azagaya	280	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

	guai Valença guai Valença cómo estás bien asentada antes que sejam três dias de moiros serás cercada.		
Pai	E assi o foi.	285	
Mãe	Por vida de dona Hecer dom Judah quereis que vos diga coidais que o sabeis todo pera cantar e coser haveis de dizer cantiga que vos tire o pé do lodo a cantiga que eu queria ora olhai como a digo:	290	
Canta:	Donde vindes filha branca e colorida?	295	
	De lá venho madre de ribas de um rio achei meus amores em um rosal florido. Florido enha filha branca e colorida.	300	240c
	De lá venho madre de ribas de um alto achei meus amores num rosal granado. Granado enha filha branca e colorida.	305	
Pai	Se a cantiga nam falar em guerra de coitiladas e d'espadas desnudadas lançadas e encontradas	310	

e coisas de peleijar  
nam nas quero ver cantar  
nem as posso oivir cantadas.

Mãe Dom Judah assi tenhais bem 315  
que se vir a guai espada  
tirada na mão d'alguém  
desnuada pera dar  
guaias de Hecer Beacar  
e da saúde que tem 320  
porque logo som finada  
com a afronta que me vem.

Pai Nam já eu que d'atrevido  
se estiver nũa janela 325  
e a porta toda trancada  
e na praça o arroído  
e eu com a lança e rodela  
nam tenho medo de nada.  
E se o nosso infante passa  
e ele hoiver de passar 330  
o leão do oiro belo  
duque das partes dalém  
nam hei de ficar em casa  
nem nenhum homem de bem.

Levarei ãa gualteira 335  
e ãa lança longa longa  
bem longa muito comprida  
que haja seis lanças nela  
e buscar onde me esconda 240d  
pera esconder a vida 340  
nam topem moiros com ela.

Vem Jacob, outro judeu, e diz:

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

	Ando muito esfandegado.	
Pai	Que é isso irmão, que queres?	
Jacob	Somos postos em prazeres e trabalho mesturado.	345
Mãe	Isso é coisa de proveito?	
Jacob	Mas juntei os mercadores e acordamos os maiores que os que temos algum jeito nos façamos foliadores.	350
Mãe	Isso pera quê dizei?	
Jacob	Eu busquei isto de mi já vedes que el rei é aqui e temos já aqui el rei santo mais que rei Davi.	355
	E a sua bem assombrada natural rainha Ester rainha Sabá doirada a rainha mais honrada que dez reinos podem ter.	360
	E também o príncipe nunca meteu aqui pé de nós seja festejado como era desejado e como fermoso é	365
	o que seja bem logrado. Vão-se todas ao sobrado.	
Saem-se elas e depois de idas diz Jacob:		
	Falemos tu e eu sós: que invenção faremos nós num aito bem acordado	370
	que tenha ave e piós? Que folias já são frias	

e as pélas as mais delas  
e os toiros  
mataram à mata-moiros 375  
e a ussa já nam se usa  
e a festa nam se escusa  
pois andamos nos pelouros.

241a

Pai Pera que compridamente  
aito novo enventemos 380  
vejamos um excelente  
que presenta Gil Vicente  
e per i nos regeremos.  
Ele o faz em louvor  
do príncipe nosso senhor 385  
porque não pôde em Alvito.  
Logo virá o relator  
veremos com que primor  
argumenta bem seu dito.

Entra o Lecenciado argumentador da obra que adiante se segue e diz:

Oh que douda presunção 390  
cuidar ninguém na pousada  
que traz discreta invenção  
aqui onde a descrição  
tem sua própria morada.  
Que a corte 395  
é um precioso norte  
que guia os mais sabedores  
e onde há rosas e flores  
pampilos nam fazem sorte.  
  
E pois o primor inteiro 400  
nace aqui em tais lugares  
e todo o al é grosseiro  
nam presuma o soveiro

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

de dar tâmaras doçares. Gil Vicente o autor me fez seu embaixador mas eu tenho na memória que pera tam alta história naceu mui baixo doutor.	405	
Creo que é da Pederneira neto dum tamborileiro sua mãe era parteira e seu pai era albardeiro. E per razão ele foi já tecelão destas mantas d'Alentejo e sempre o vi e vejo sem ter arte nem feição.	410  415	241b
E quer-se o demo meter o tecelão das aranhas a trovar e escrever as portuguesas façanhas que só Deos sabe entender. Doutro cabo dizem que achou o diabo em figura de donzela e ele namorou-se dela porém ela era diabo encantado.	420  425	
Levou-o a uns arvoredos vai a dama assi a furto e alevanta os cotovelos e levou-o polos cabelos e fez-lhe o pescoço curto. E meteu-o logo ess'hora sem lhe valerem seus gritos	430  435	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

onde a Sebila mora  
encantada encantadora  
antre os malinos espiritos.

E ali foi ensinado 440  
sete anos e mais um dia  
e da Sebila enformado  
dos segredos que sabia  
do antigo tempo passado.  
Em especial 445  
o antigo de Portugal:  
Lusitânia que cousa era  
e o seu original  
e por cousa mui severa  
vo-lo quer representar. 450

E pera claro cimento  
e a obra nam ser escura  
darei em prosa o argumento  
porque a cousa que é segura  
procede do fundamento. 455  
E como sempre isto guardasse  
este mui leal autor  
até que Deos enviasse  
o príncipe nosso senhor  
não quis que outrem o gozasse. 460

Naquela cova Sebilária, muito sábio e prudentíssimo senhor,  
o autor foi ensinado que há três mil anos que ãa generosa  
ninfa chamada Lisibea, filha de ãa rainha de Berbéria e de  
um príncipe marinho, que a esta Lisibea os fados deram por  
morada naquelas medonhas barrocas que estão da parte do  
sol ao pé da serra de Sintra, que naquele tempo se chamava  
a serra Solércia. E como per vezes o Sol passasse polo  
opósito da lustrante Lisibea e a visse nua sem nenhũa  
cobertura, tam perfeita em suas corporais proporções como

241'

fermosa em todos os lugares de sua gentileza, houve dela ãa filha tam ornada de sua luz que lhe puseram nome Lusitânia, que foi diesa e senhora desta província. Neste mesmo tempo havia na Grécia um famoso cavaleiro e mui namorado em estremo e grandíssimo caçador que se chamava Portugal, o qual estando em Hungria ouviu dizer das diversas e famosas caças da serra Solércia e veio-a buscar. E como este Portugal todo fundado em amores visse a fermosura sobrenatural de Lusitânia filha do Sol emproviso se achou perdido por ela. Lisibea sua madre de desatinada ciosa morreu de ciúmes deste Portugal. Foi enterrada na montanha que naquele tempo se chamava a Félix deserta, onde depois foi edificada esta cidade, que por causa da sepultura de Lisibea lhe puseram nome Lixboa. Neste presente auto entrará primeiramente Lisibea e Lusitânia e Portugal em trajos de caçador e messageiro do Sol e depois Mercúrio com certas diesas. E porque o autor s'apressa pera vos representar o argumento que naquele tempo passaram Lisibea grandíssima ciosa com Lusitânia sua filha, é razão que lhe dêmos lugar.

Lisibea	Canseira da minha vida põe esses olhos no chão vela-te de ser perdida e nam olhes tam garrida quantos vem e quantos vão.	465
Lusitânia	Oh que forte condição como sois destemperada e ciosa sem razão.	
Lisibea	Eu não teria paixão se te visse assossegada.	470

241c

Mas tu olhas pera cá  
pera aqui e pera ali  
e de cá pera acolá.



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

Lusitânia	Esse olhar que mal me está se eu olho bem por mi?	475	
Lisibea	Oh como é de pouco aviso dares sempre à cabecinha e tam prestes tens o riso que quem te vir emproviso logo dirá que és doudinha.	480	241d
Lusitânia	Mãe, isso é cor de bradar e tudo nam funde em nada que sem rir, ver nem falar todos me podem chamar fermosa mal assombrada. Mas nam se pode negar que o ciúme é mal enfindo porque o muito ciar às vezes faz acordar o amor que jaz dormindo.	485 490	
Lisibea	Por mais que brava escumes de te amar vem esta dor que te faço sabedor que dos mui muitos ciúmes nace o mui muito amor.	495	
Lusitânia	Esse muito é de mau tom ó mãe como estais errada porque o muito nam é nada quando quer que nam é bom. O querer há de ser são mui seguro e confiado isento sem suspeição doce na conversação e alegre no cuidado.	500	242a

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

Lisibea	Já som bem certa e segura que o castigo é cousa cara leixar-te quero à ventura que às vezes o tempo cura o que a razão nam sara. Teus olhos são teu perigo eles te castigarão.	505  510
Lusitânia	Mãe a muita repreensão busca mui poucos amigos e esta é a concrusão.	
	Eis cá vem um caçador generoso representa e traz ar de gram senhor.	515
Lisibea	Perto tinhas tu o amor que asinha te ele contenta nam me tens em nemigalha cambra venha que te encambre quant'a se tu és alambre de longe tomas a palha.	520
Lusitânia	Os ciúmes que em vós se montam já nam hão de ser pequenos e quem porcos acha menos em cada mouta lhe roncam. Sabeis mãe em que me fundo eu sam a filha do Sol e se o mundo teve flor eu sam as flores do mundo e da presunção maior.	525  530
	Que som tam fantesiosa e tam chea de grandeza que nam prezo ser fermosa nem prezo a quem me preza e prezo-me de generosa.	535

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

Chega Portugal e diz:

Primeiro q

	Solércia que vou buscar senhora hei de perguntar se as que nace[m] nesta terra tem o céu a seu mandar que em Grécia nem ultramar tal fermosura nam vi. Senhora venho a caçar mas a caça que matar será o triste de mim.	540      545
Lisibea	Que màora começastes e que màora viestes e que màora embarcastes e que màora chegastes e na negra vos erguestes olhai aquela chegada do que lhe dê Deos mau mês.	550
Lusitânia	Nunca o falar descortês aproveitou pera nada vede como isso dizês.	555
Lisibea	Nesta brava serrania brava o hei de desonrar.	
Lusitânia	Aqui e em todo lugar muito dana o mau falar e aproveita a cortesia.	560
Portugal	Pois das lindas sois rainha das fermosas gram supremo de vos ciar em estremo tem rezão senhora minha.	565
Lisibea	Senhora de vosso avô e de vossa mãe cadela tirai aramá os olhos dela	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

tirade pera vós só 570  
nam tenhais de ver co ela.

Lusitânia Folgai ora havei prazer  
dai ao demo o arroído.

Lisibea Oh que te vejo perder  
porque o dano da mulher 575  
sempre lhe entra polo ouvido.

Lusitânia Mãe, dos homens é falar  
e das mulheres ouvir  
e do bom siso calar  
e da prudência sentir 580  
o que nam pode danar. 242c  
Cuidais que me há de comer.

Lisibea Eu nam te posso sofrer  
desta dor hei de morrer  
fica-te que eu quero-me ir 585  
pera mais nam parecer.

Minha morte é cerca e certa  
e eu dou-te vida escura  
vou-me à minha sepultura  
que está na serra deserta 590  
feita per mão da ventura.

Vai-se Lisibea e diz Lusitânia:

Senhor meu amigo caro  
vós ide entanto caçar  
porque a mi compre rezar  
e chorar meu desemparo 595  
e a vós de me leixar.

Vai-se Portugal, diz Lusitânia em oração:

Ó Minerva graciosa  
avogada da ferrosura  
vem asinha  
e pois no céu és ditosa 600  
parte da tua ventura  
co a minha.  
Ó preciosa diesa honesta  
Ramusia deos da ventura  
e da bonança 605  
converte meu choro em festa  
e minha triste tristura  
em esperança.

E tu diesa Magesta  
das viúvas solitárias 610  
protectora  
a minha pressa te apressa  
pois sempre te paguei páreas  
até agora.  
Diesa Maia diesa Juno 615  
diesa Palas diesa Vesta  
ó senhora  
e tu senhor deos Neptuno  
e Vénus que a todos presta  
valei-me ora 620

e acabai c'ó Sol meu pai 242d  
que me mande um messageiro  
que me veja  
e saiba como me vai  
e pois é pai verdadeiro 625  
me proveja.

Entra o Maio mensageiro do Sol cantando:

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

- Este é Maio o Maio é este  
este é o Maio e florece  
este é Maio das rosas  
este é Maio das fermosas 630  
este é Maio e florece  
este é Maio das flores  
este é Maio dos amores  
este é Maio e florece.
- Fala: Mui muito m'espanto eu 635  
de mundo tam albardeiro  
que por eu ser prazenteiro  
me tem todos por sandeu  
e por sesudo Janeiro.  
Pois hei de tomar prazer 640  
e nam hei de ser com'este  
que o prazer crece o viver  
e quem isto nam fazer  
nam terá vida que preste.
- Canta: Este é Maio o Maio é este 645  
este é o Maio e florece.
- Fala: Hei de cantar e folgar  
e bailar c'os corações  
e por me desenfadar  
farei os asnos azurrar 650  
e cantar os roussinóis.  
E farei calar as rãs  
de noite e cantar os grilos  
e as patas pelas menhãs  
e alimpar as maçãs 655  
e florecer os pampilos.
- Nam me hajais por estrangeiro  
Lusitânia descansai

	que eu sam Maio e messageiro e principal cavaleiro da corte de vosso pai. E mandou-vos visitar e mais vos faz a saber que vos quer logo casar e quer vosso parecer pera se determinar.	660       665	243a
Lusitânia	Dize-lhe tu Maio amigo que casar é forte caso e nam casar gram perigo e que nam sei neste passo que lhe diga nem que digo. Que ele o pode ordenar porém o meu parecer é que o ditoso casar está mais em acertar que em sabê-lo escolher.	670       675	
Maio	Senhora nam é razão encobrir esta alegria saiba vossa senhoria que acabou sua oração quanto vossa alma queria. E por vosso bem ditoso e merecer mui facundo vem Mercúrio precioso deos dos comércios do mundo enleito por vosso esposo.	680          685	
	Vem co ele as soberanas diesas de Grécia e Egipto Vénus vem com as troianas Verecinta com as romanas cantando com ledó spirito.	690	

Vem estas deosas em dança ao som desta cantiga:

	Luz amores de la niña qué tan linduz ujuz ha qué tan linduz ujuz ha ay Diuz quién luz haverá ay Diuz quién luz servirá.	695	
Vénus	Dexemuz ora el cantar y antes destaz ricaz bodaz que venimos celebrar pongámonuz hí luego todaz cada una en su altar Verecinta Februa y Vesta romanaz más singularez antes de empeçar la fiesta poneos a la mano diestra en vuestros çantoz altares.	700  705	243b
	Nuz tevemuz utroz dotez estaremuz deste lado todas seis muy veneradaz y estos nuestros sacerdotéz rezarán su ordenado y suz horaz ordenadaz.	710	

Dinato e Berzabu, capelães destas deosas, começam dizendo:

Dinato	No saber universal crê que o meu espírito voa.	
Berzabu	Queres ãa cousa bõa antes que entremos ao al rezemos a sexta e noa e despois totalas horas das negligências mundanas	715



	em louvor das soberanas as diesas nossas senhoras e milagrosas troianas.	720	
Dinato	Ora rezemos parceiro e por que seja melhor toma vês i o salteiro de Nabucdonosor que lhe furtou frei Sueiro.	725	
Berzabu	Quem começará primeiro?		
Dinato	Tu que és amancebado e és padre verdadeiro que tens filhos ao teu lado e eu sam ainda solteiro.	730	
Berzabu	Beato seja o barão que adora cães e gatos e as moelas dos patos e os miolos do cão e o galo de Pilatos.	735	
Dinato	Beato seja e aceito o que doce língua tem e a maldade no peito e louva sempre o mal feito e diz mal de todo bem.	740	
Berzabu	Bento seja o verdadeiro avarento per natura que pôs alma no dinheiro e o dinheiro em ventura e a ventura em palheiro.	745	243c
Dinato	Bentos sejam os primeiros que tomam por devação avorrecer-lhe o sermão e andam trás feiticeiros de todo seu coração.	750	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

- Berzabu Bentos aqueles e aquelas  
que só três Ave Marias  
os enfadam nas capelas 755  
e folgam d'ouvir novelas  
que durem noites e dias.
- Dinato Adiante vá a mulher  
que nam crê senam patranhas  
e reza sempre às aranhas 760  
e nam crê o que há de crer  
e adora as tartaranhas.
- Berzabu Nam se poderá cuidar  
mal que a gente nam adore  
louvemos seu descuidar 0765  
que o mundo quer-se finir  
e nam há i quem no chore.
- Dinato Nem somente quem o crea  
nem sentem as criaturas  
que há de morrer sem candea 770  
e espirar às escuras  
como triste em terra alhea.
- Berzabu Os infernos são pasmados  
dos sofrimentos de Deos  
que lhes criou sete céus 775  
todos sete a eles dotados.
- Dinato E eles desacordados  
de tanta benfeitoria  
vão-lhe pecar cada dia  
em todos sete pecados 780  
aleluia aleluia.
- Vamo-nos aos bons bispos.
- Berzabu Acharemos porcos piscos.  
Dinato Oremus.

Berzabu	Rogo-te irmão que acabemos porque nunca acabaremos.	785	
Dinato	Acabemus.		243d
Berzabu	Por darmos algũa conta ao deos rei Lucifer põe-te tu a escrever tudo quanto aqui se monta e quanto virmos fazer. Porque a fim do mundo é perto e pera o que nos hão de dar cumpre-nos ter que alegar pois pera provar o certo escreve quanto passar.	790       795	

Entra Todo o Mundo, homem como rico mercador, e faz que anda buscando algũa coisa que se lhe perdeu. E logo após ele um homem vestido como pobre, este se chama Ninguém, e diz Ninguém:

	Que andas tu i buscando?		
Todo o Mundo	Mil cousas ando a buscar delas nam posso achar porém ando perfiando por quam bom é perfiar.	800	
Ninguém	Como hás nome cavaleiro?		
Todo o Mundo	Eu hei nome Todo Mundo e meu tempo todo inteiro sempre é buscar dinheiro e sempre nisto me fundo.	805	
Ninguém	E eu hei nome Ninguém e busco a consciência.		
Berzabu	Esta é boa experiência Dinato escreve isto bem.	810	
Dinato	Que escreverei companheiro?		

Berzabu	Que Ninguém busca consciência e Todo Mundo dinheiro.		
Ninguém	E agora que buscas lá?	815	
Todo o Mundo	Busco honra muito grande.		
Ninguém	E eu virtude que Deos mande que tope co ela já.		
Berzabu	Outra adição nos acude escreve logo i a fundo que busca honra Todo Mundo e Ninguém busca virtude.	820	
Ninguém	Buscas outro mōr bem qu'esse?		244a
Todo o Mundo	Busco mais quem me louvasse tudo quanto eu fizesse.	825	
Ninguém	E eu quem me reprendesse em cada cousa que errasse.		
Berzabu	Escreve mais.		
Dinato	Que tens sabido?		
Berzabu	Que quer em extremo grado Todo o Mundo ser louvado e Ninguém ser reprimido.	830	
Ninguém	Buscas mais amigo meu?		
Todo o Mundo	Busco a vida e quem ma dê.		
Ninguém	A vida nam sei que é a morte conheço eu.	835	
Berzabu	Escreve lá outra sorte.		
Dinato	Que sorte?		
Berzabu	Muito garrida: Todo o Mundo busca a vida e Ninguém conhece a morte.		
Todo o Mundo	E mais queria o paraíso sem mo ninguém estrovar.	840	

Ninguém	E eu ponho-me a pagar quanto devo pera isso.	
Berzabu	Escreve com muito aviso.	
Dinato	Que escreverei?	
Berzabu	Escreve que Todo Mundo quer paraíso e Ninguém paga o que deve.	845
Todo o Mundo	Folgo muito d'enganar e mentir naceu comigo.	
Ninguém	Eu sempre verdade digo sem nunca me desviar.	850
Berzabu	Ora escreve lá compadre nam sejam tu preguiçoso.	
Dinato	Quê?	
Berzabu	Que Todo Mundo é mentiroso e Ninguém diz a verdade.	855
Ninguém	Que mais buscas?	
Todo o Mundo	Lisonjar.	
Ninguém	Eu som todo desengano.	
Berzabu	Escreve ande lá mano.	
Dinato	Que me mandas assentar?	860
Berzabu	Põe aí mui declarado nam te fique no tinteiro: Todo Mundo é lisonjeiro e Ninguém desenganado.	
Vénus	Capelanes y nos todas pues que tenéis bien rezadas vuestras horas ordenadas concluyamos nuestras bodas bodas bienaventuradas.	865

244b

Tornam à sua cantiga, bailando todos ao som dela:

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

	Luz amores de la niña qué tan linduz ujuz ha qué tan linduz ujuz ha ay Diuz quién luz haverá ay Diuz quién luz haverá.	870
	Tiene luz ujuz de açor hermuzuz como la flor quien luz sirviere de amor no sé cómo vivirá qué tan linduz ujuz ha ay Diuz quién luz servirá ay Diuz quién luz haverá.	875 880
	Suz ujuz son naturales de las águilas reales los vivuz hazen mortalez los muertuz suspiran allá qué tan linduz ujuz ha ay Diuz quién luz servirá ay Diuz quién luz haverá.	885
Vénus	Oh Lusitania señora tú te puedes alabar de desposada dichosa y pámpano de la rosa y serena de la mar. Frescura de las verduras rocío dell alvorada perla bienaventurada estrella de las alturas graça branca namorada.	890 895
Verecinta	Dulçura de la mi vida bendita quien te parió mi niñita esclarecida	900

	oh cómo erez parecida al padre que t'engendró pues que hija del Sol erez que da luz a toda cosa y tú a todaz laz mujerez oh Mercurio qué máz quierez que tal perla por espuza?	905	244c
Februa	Consuelo de mis entrañas alma de la vida mía pues que te sobra alegría reparte con las montañas desiertas sin compañía. Que este galán desposado de los más lindos que yo vi es planeta venerado y te estuvo bien guardado en el cielo para ti.	910	
Juno	Norabuena tú lo viste norabuena lo cobraste y norabuena naciste que tal esposo cobraste para nunca seres triste.	920	
Mercúrio	Sus faça-se o que se requiere pois pera minha naceu mas o que daqui se enfere maridá-la nam espere porque nam se usa no céu.	925	
Verecinta	Guayas della y de su vida de su cuerpo y su lindeza y de su gracia vellida a qué manos es venida la flor de la gentileza.	930	

Vénus	Y nunca ha de ser preñada ni maridada la triste?	935	
Mercúrio	Que quer ela de mais nada senam ser de mi amada o mais que tu nunca viste?		
Palas	Todo eso tu sueño sueña arraca burra de Logroño para jaula es la cigüeña ansí que no harás dueña ni serás tan poco dueño.	940	
Vénus	Ay de ti lirio florido ay de ti çarça florida quando tu fresco sentido se hallare con marido y le hallare marida.	945	
Mercúrio	Oh renego de Turquia eu lhe dou meu coração com tanta glória e alegria que as aves lhe cantarão continuada melodia.	950	244d
Vénus	Las aves a la desposada sabes que se monta ahí? Cantarle han por alvorada la bella mal maridada mal gozo viste de ti.	955	
Juno	Mi esmeralda oriental casar sin ayuntamiento y el marido inmortal esta casadica tal guayas de su pensamiento.	960	
Lusitânia	O que há de ser há de ser nam hei de enjeitar ventura e quanto a vossos dizeres	965	



se nam for pera mulher  
ao menos serei segura  
de se perder por mulheres.

- Vesta Diz que vigüela sin cuerda 970  
y caballero sin lança  
y casada sin maridança  
no se escusa que concuerda.
- Lusitânia Quando eu imaginar 975  
na honra que tanto importa  
que há i mais que desejar  
porque se a coma for torta  
isto a pode endereitar.
- Vénus Señor muéstrate templano 980  
marido muy sin provecho  
estáste ahí fantasma hecho  
sin tomalla de la mano  
y la otra puesta en su pecho.  
Quien ve la cosa hermosa  
que no desea tocarla? 985  
Vámonos por vida vuestra  
y pues ya que ha de llevarla  
no hagamos otra cosa.

Torna Portugal da caça e diz:

Segundo se me afegura  
e este caso se moveu 990  
e minha alma nam segura  
eu perdi a mor ventura  
que homem nunca perdeu.  
Quem tem tempo e espera tempo  
tem maré e espera maré 995  
tem vento e espera vento

245a

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

nam teve conhecimento  
da fortuna que cousa é.

Que erro pera doer  
grande pena em demasia 1000  
quando homem vê perder  
o bem que pudera haver  
e o leixou de dia em dia.

Nam sei como me enlheou  
esta safira de Pérsia 1005  
que me dixе enquanto eu vou  
chorar a mãe que me criou  
i-vos à serra Solércia.

Eu errei em a leixar  
e mereço este castigo 1010  
porque o verdadeiro amigo  
se vê o amigo chorar  
sempre o há d'achar consigo  
e sentir as suas dores  
na sua angústia maior. 1015  
Ó Lusitânia os teus primores  
me causaram tais amores  
que me esqueceu este amor.

Ó senhora onde vos is  
amor onde me leixais 1020  
pera que terra partis  
por que nam vos despedis  
deste triste que enjeitais?  
Dizei-lhe antes da partida  
sequer já por despedida 1025  
fica-te homem d'amargura  
em tal dia e hora escura  
que com a dita mais perdida

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

	ande o teu corpo sem vida e sem alma e sem ventura.	1030	
Lusitânia	Meu pai manda-me levar e à lei obedecer estou pera me casar e vou-me longe morar e perto de o fazer.	1035	245b
Portugal	Senhora nam vos atalho o caminho começado porque o desventurado seu descanso é o trabalho e sua glória o cuidado.	1040	
	Nam me fica que perder pois que a fortuna malina vos buscou este prazer como quem queria ver o cabo à minha mofina.	1045	
Verecinta	Si tú amores tenías con galán tan esmerado por qué quieres bodas frías y vivir todos tus días con hombre desnamorado?	1050	
	Que este nobre Portugal es fundado sobre amor y es marido natural estotro es un bestial una siba sin sabor un caldo de briguigones. Y Portugal si crer me quieres es varón de los varones servidor de las mujeres más que todas las naciones.	1055 1060	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

Juno	Lusitania vuelta vuelta bien te dice Verecinta hazlo así como lo pinta pues Dios quiso qu'estás suelta nesotro no gastes tinta.	1065	
	Porque será cosa oscura lo que se sigue de aquí darte la buena ventura tanta gracia y hermosura sin quedar casta de ti.	1070	
Mercúrio	Isso vede vós e elas tudo seja a seu serviço porque se eu fora castiço já i houvera mais estrelas. Se Portugal desejais sendo vós eu o tomaria.	1075	
Lusitânia	Pois tinh'eu em fantasia que vos doesse isso mais sequer por galantaria.		245c
	Portugal senhoras quero a quem Deos sempre resguarde e seu príncipe lhe guarde como esperais e espero e reine próspero e tarde.	1080	
Verecinta	Portugal dados las manos y luego fiesta a la mano el cantar que le digamos será el que en Grecia usamos tornado en buen castellano.	1085	
Cantam:	Vanse mis amores madre luengas tierras van morar yo no los puedo olvidar	1090	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Lusitânia**

quién me los hará tornar  
quién me los hará tornar.

245d

Yo soñara madre un sueño  
que me dio en el coração  
que se iban los mis amores  
a las islas de la mar  
yo no los puedo olvidar  
quién me los hará tornar  
quién me los hará tornar.

1095

1100

Yo soñara madre un sueño  
que me dio en el coração  
que se iban los mis amores  
a las tierras d'Aragón  
allá se van a morar  
yo no los puedo olvidar  
quién me los hará tornar  
quién me los hará tornar.

1105

Laus Deo.